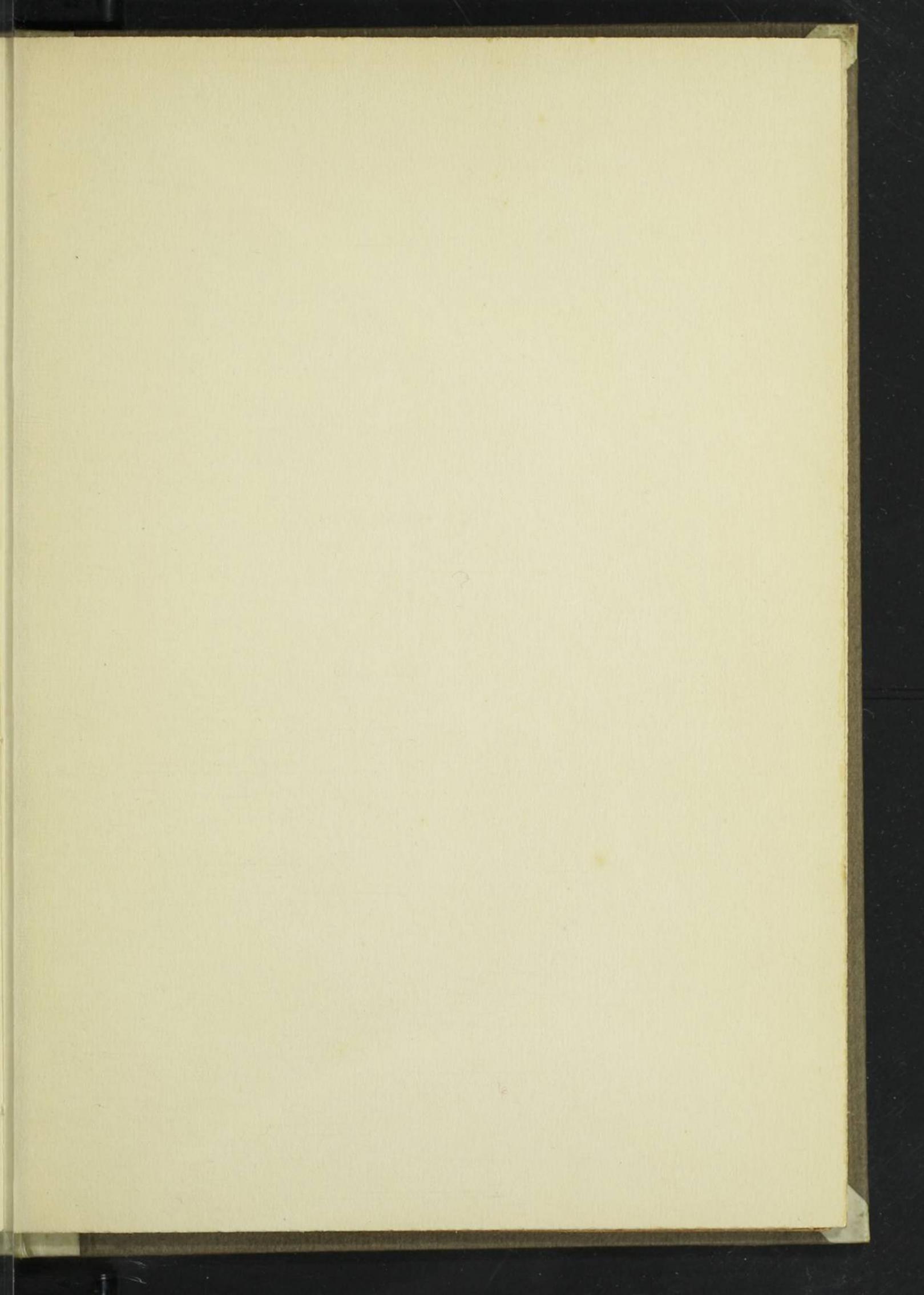
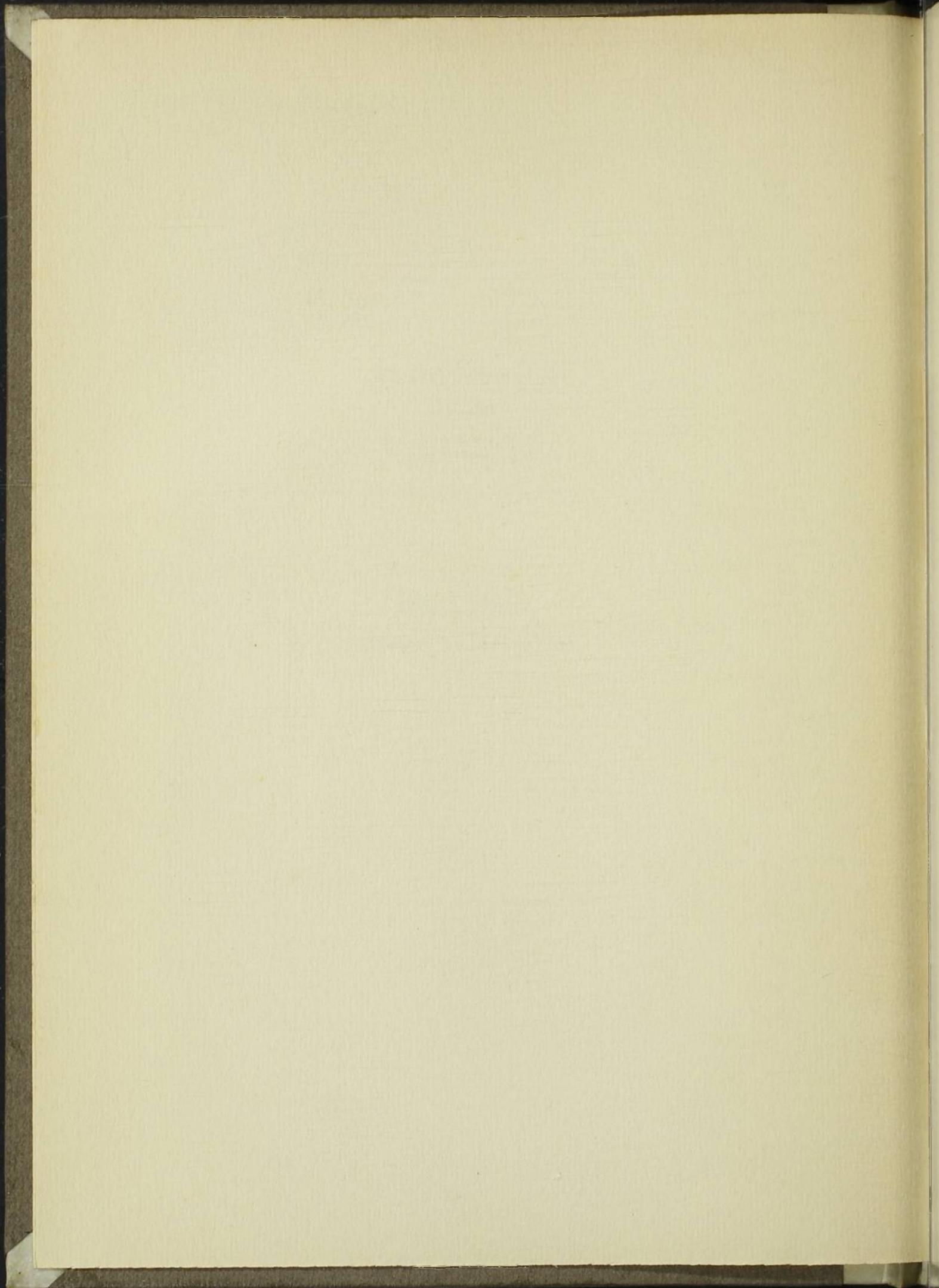


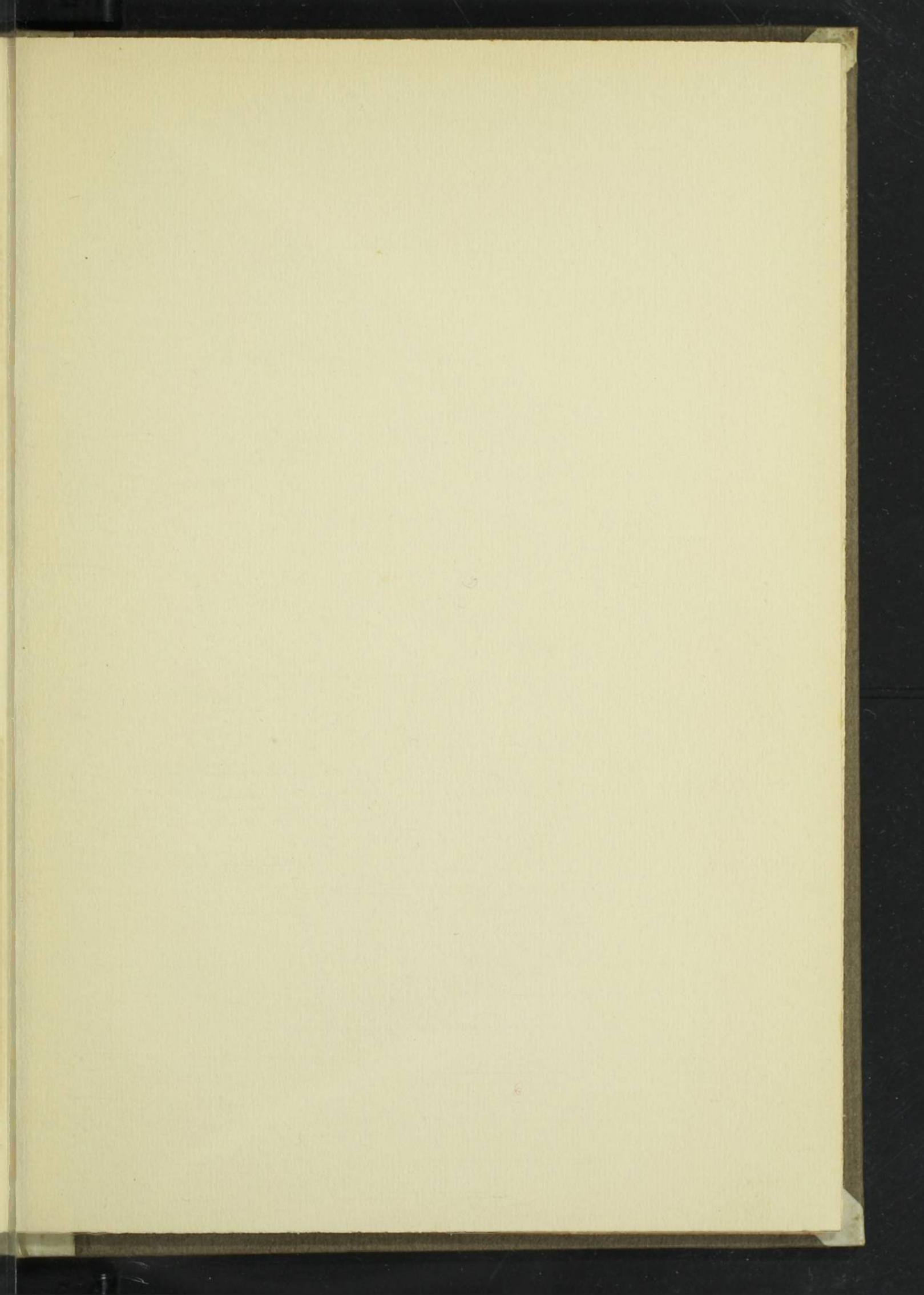
Je ne fay rien
sans
Gayeté

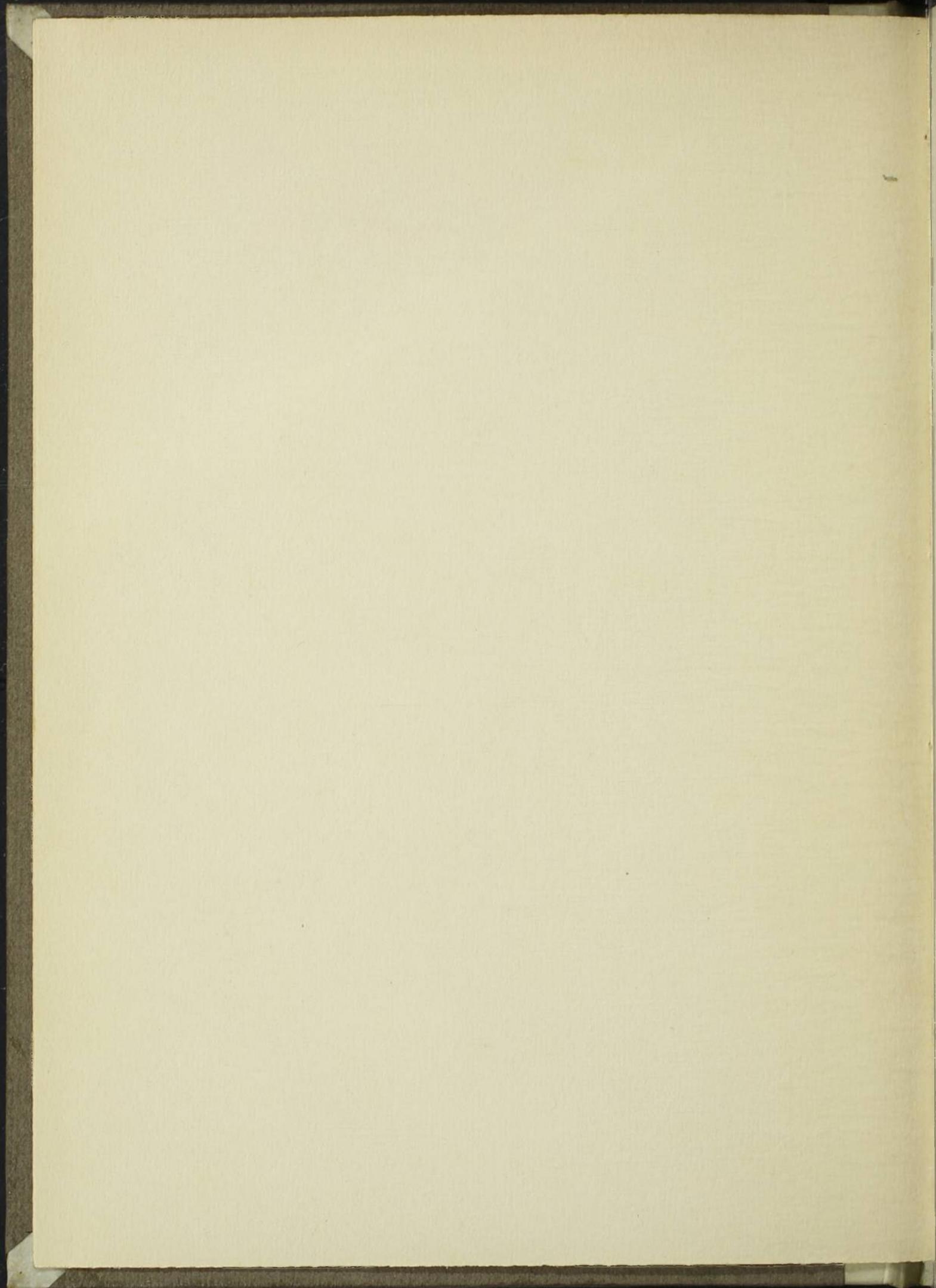
(Montaigne, Des livres)

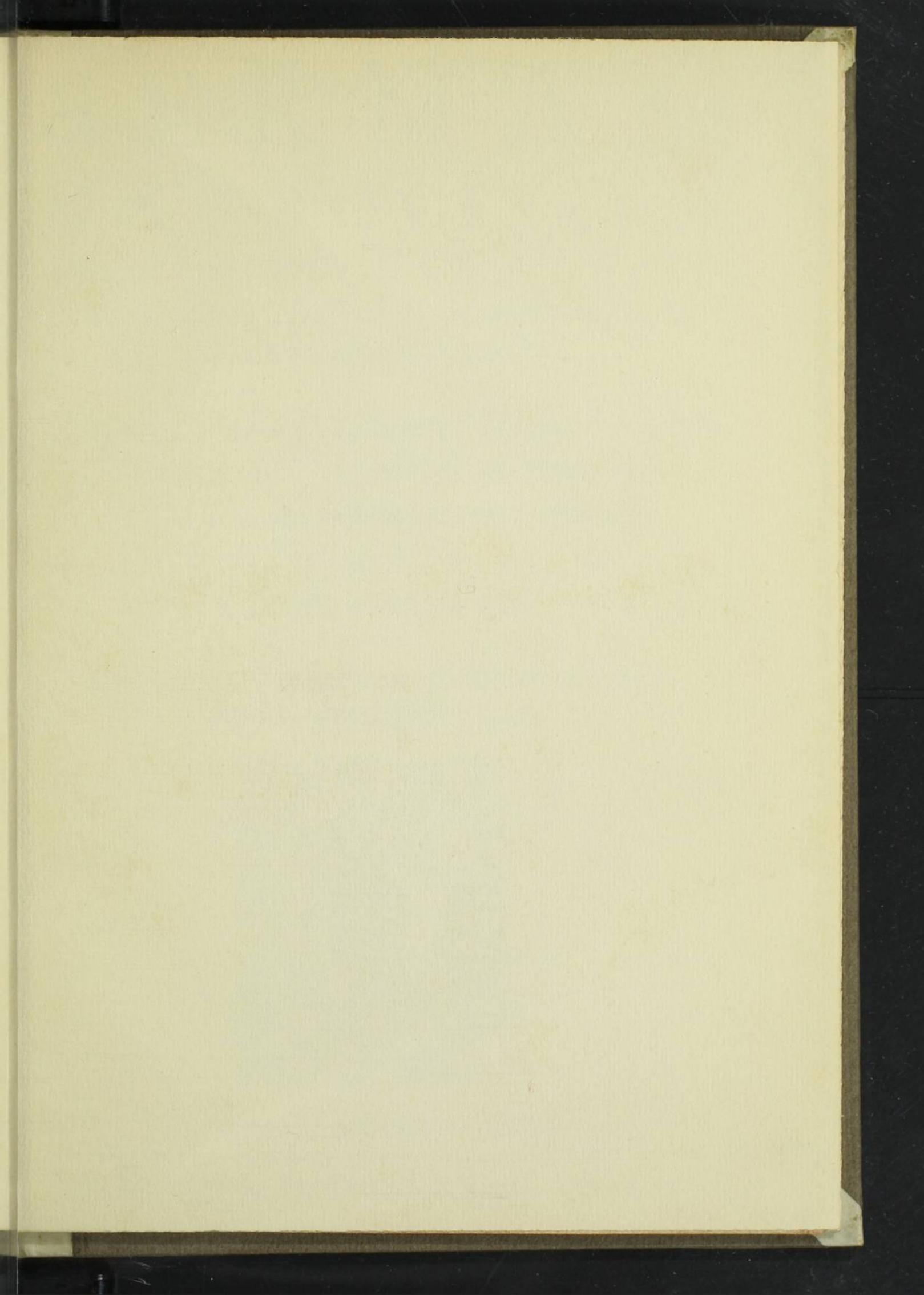
Ex Libris
José Mindlin











Rarissimo. Innocencio (vol. 7, p. 276): "É raro
este sermão, e ainda o não pude ver."

S E R M A M ²⁵⁷

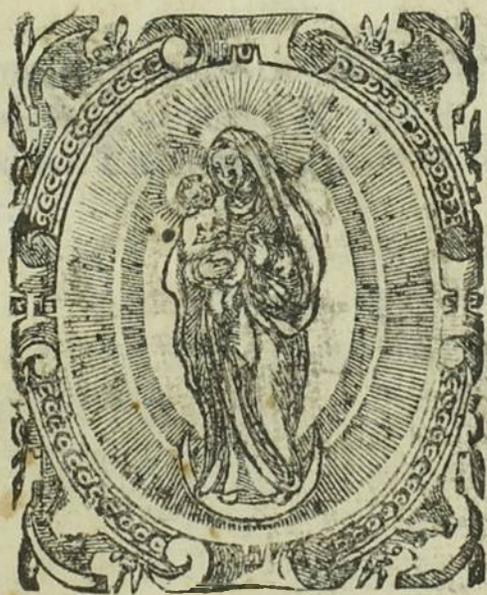
N A P R O C I S S A M

D E G R A C , A S Q V E A M V I T O

nobre villa de Villa Real fez pella restauração da
cidade do Salvador da Bahia.

*Prègou o Padre Frey Simão Correa Religioso
da Ordem dos Prègadores, & natural da
dita Villa em dia da gloriosa Assump-
ção da Virgem S. N. a 15. de
Agosto anno de 625.*

Offerecido ao Illustrissimo, & Reuerendissimo
Senhor Arcebispo Primàs.



Com todas as licenças necessarias.

EM LISBOA, Por Geraldo da Vinha. Anno 1625.

Obediente e humilde
 da Ordem dos Pregadores
 de Vila Rica
 da Vila Rica em dia da glorioza
 festa da Virgem S. M. a 12 de
 Agosto anno de 1722.

Offerecido ao Illustrissimo, & Reverendissimo
 Senhor Arcebispo Primaz



Comto das Armas de Vila Rica.

EM LISBOA. Por Gabriel da Silva. Anno 1722.

250

Veste Sermão prégado pello Padre Fr. Simão Corrêa Religioso da Ordem dos Prégadores neste Reyno de Portugal, & natural da nobre Villa Real, na procissão que se fez no fazimento de graças polla victoria que Deos nosso Senhor nos deu, a nossa gente Portuguesa, & Castellana na Bahia, mais milagrosa que por industria humana, ao que parece a julgão muitos praticos soldados. Tem o Sermão muy boa erudição da sagrada Escripura com que pondera o Autor os seus discursos que são muy a proposito da solenidade, & graças a Deos pella victoria. Em todo e lle não achei cousa que encontre nossa santa Fe, ou bons costumes; pello que me parece que o nosso muito reverendo P. Prouincial lhe deue de dar licença para o imprimir; porque inda que a obra seja breue, com tudo tem materia de honra assi do Autor como da Ordem, o que deixo ao juizo de quem offer com atenção. Em S. Domingos de Lisboa 27. de Setembro de 625.

Fr. Thomas de S. Domingos Magister.

Vistas as informações dos Padres Calificadores, & a licença do padre Prouincial, damos licença para que se imprima este Sermão. Em Lisboa 7. de Outubro de 625.

O Bispo.

Imprima-se.

Monis.

Que se possa imprimir este Sermão, vistas as licenças que tem do Santo Officio, & Ordinario, & não correrá sem tornar a esta meta para ser taixado. Em Lisboa a 9 de Outubro 625.

Monis.

V. Caldeira.

Ao illustrissimo, & reuerendissimo senhor dom Afonso
Furtado de Mendouça Arcebispo, & Senhor de
Braga, Primaz das Hespanhas.

NA procissão de graças pela restauração, da cidade do
Saluador da Bahia que vossa illustrissima senhoria
mandou fazer nesta Villa Real: préguei este sermão;
encomendaraõmo em tal occasião, quiça por natural della, eu
por natural o offereço a vossa illustrissima senhoria, lembrado
das muitas merces que vossa illustrissima senhoria lhe fez quã-
do a visitou, & despois foi sempre continuando: honraua na
assistencia a suas festas; dotou hũa lição de Theologia moral
neste nosso conuento, em que não sòmente se acode ao bem
spiritual de toda esta comarca, mas ao temporal do conuento.
Mandou fazer nouo edificio, com despeza de sua fazenda pa-
ra carcere do clero, por não estarem sacerdotes, entre gente
vil na cadeia publica da villa, como primeiro se costumaua. As
esmolas que vossa illustrissima senhoria mādou dar aos Conuē-
tos, casa da Misericordia, particulares necessitados, serão dig-
nas do animo Real, & generoso de v. illustrissima, & reuerē-
dissima senhoria. Quem tanto mostrou estimar a terra, não
desestimarà o fruto que ella produzio? que he o sermão cõ-
o prégador! Bem conheço a poquidade, & humildade da
offerta para hum Principe da Igreja, & Princepe Primaz, não
sò na prelasia, mas em outras muitas qualidades de sangue,
zello da honra de Deos, virtude, letras, generosidade de ani-
mo: mas també conheço que vossa illustrissima, & reuerendis-
sima senhoria procura imitar aquelle senhor que sendo, *Excel-
sus Dominus*, nisto parece o mostra ser, em que, *humilia respici-*
cit. Se o sermão for tão venturoso que vossa illustrissima lhe
ponha os olhos ficarà seu author honrado, & com animo para
se occupar em cousas mayores, que possa consagrar ao nome
de vossa illustrissima, & reuerendissima senhoria. A quem
Deos nosso Senhor guarde, &c. Deste Conuento de São Do-
mingos de Villa Real 25. de Agosto de 625.

*Humilde seruo de vossa illustrissima, & reuerendissima
senhoria, Frey Simão Correa.*

*Benedictus Dominus Deus meus, qui docet
manus meas ad praelium, & digitos
meos, ad bellum. Psal. 143.*

Declaração do Thema, & de outros versos
que no Sermão se postillão.



Antou estas palavras o serenissimo Rey Propheta no
Psalmo 143. em agradecimento da victoria que alcan-
çou daquelle espantoso Gigante Goliath. Na nossa lin-
goagem significa: bendito, & louvado seja o Senhor
Deos meu, que tal saber dà ou deu em minhas mãos, &
dedos para menear a funda, & empregar tambem o tiro, que acertas-
se a cabeça do Gigante, & alcançasse desta sorte tão gloriosa victoria.

Do titulo que S. Hieronimo poem a este Psalmo, se tira claramen-
te que nas palavras propostas, fala David da batalha que teve com o
Gigante. Diz o titulo: *Psalmus David ad Goliath, seu adversus Goliath.* Psal-
mo que cantou David, na ocasião da victoria que contra Goliath al-
cançou. Vay auante o nosso Rey confessando de ver tão felice suces-
so, a misericordia de Deos, a sua proteiçãõ, favor, & auxilio; dà assi
mesmo os parabens de auer confiado, & ter posta sua esperança em
Deos, & logo com o se com os olhos estivera vendo novas victorias
as dà por certas. *Protektor meus, & in ipso speravi, qui subdit populum meum
sub me.* Ou com o lce S. Hieronim o: *Qui subdit populos mihi.* A muitos lhe
parece que teve reuelaçãõ das victorias que alcançaria quando viesse
a ser Rey, & confessa com humildade não ser merecedor de tanto.
Quid est homo, quia innotuisti ei. Quem sou para fazer de tanto caso de mi,
que n.e reueleis estas cousas. E sabido que Deos quer ser rogado ain-
da em comprimento de cousas, sobre que tem empenhado sua pala-
ura. Pede de nouo que destrua Deos seus inimigos. *Inclina calos, &
descende, &c.* Pede que o liure de muytos que contra elle se conjurãõ.
Emitte manum tuam de alto, eripe me de aquis multis. Allega serem filhos
alheos, cujas bocas se ocupam em blasfemias, & as mãos, & poder
em obras contra o mesmo Deos. *Quorum os, &c.* E parece me este
Psalmo nos versos que aponteí vir muito a proposito nesta presente
ocasião

ocasião, em que com esta proçissão que se fez, & Missa que se celebra, damos graças a Deos Nosso Senhor, pella merce que fez a este Reyno, & a toda a Monarquia de Espinha, logear com tanta honra das armas Portuguezas, a Cidade da Baya que tinham os Olandeses. Temos necessidade da graça, & fauor diuino. Com muyta confiança podemos pedir a Virgem Senhora nossa no la alcance, que se oje se sobe aos Ceos, não he para desemparrar a terra, mas para nesses Ceos ser auogada dos homês, obriguemola pois com acostumada Aue Maria.

DISCURSO I.

Em que se mostra como Deos dá as victorias, & a elle se deue o agradecimento, o que faz agora o Rey, & o Reyno.

A Quelle excelentissimo capitão dos Israelitas Iudas Machabeo, que por seu esforço, & heroycas obras mereceo ser contado entre os que a fama mais leuanta; vindose hũa vez a encontrar com Seron capitão de seus inimigos, sentindo fraqueza em seus soldados assi por serem poucos, como por não estarêtãbem apercebidos, os animou com hũa pratica que lhes fez, & entre outras cousas lhes disse. *Non in multitudine exercitus victoria belli, sed de celo sortitudo est.* O soldados, não consistem tanto as victorias na muldã de combatentes, & no petrecho de armas, quanto no fauor, & socorro do Ceo, d'elle & do Senhor que nelle reyna, ha de vir o esforço, de là o deuemos esperar, & a elle o deuemos depois agradecer. Esta verdade confessarão todos aquelles que não forãotão soberbos, como os outros que disserão. *Manus nostra excelsa, & non Dominus fecit hac omnia.* Grande he o nosso poder se nos vencemos aos Israelitas, representa Moyães, ou Deos por elle, auerem de dizer certos inimigos do pouo Israelitico a nossas forças o deuemos agradecer, & não a Deos; mas leuarão berr merecido castigo ficando afogados no mar vermelho. Os que não forãosoberbos como estes reconhecerão a verdade do que disse Iudas Machabeo. Assi fez aquelle Rey de Salem Melchisedech, quando encontrandose com Abraham que vinha victorioso dos quatro Reys que leuarão captiuo a seu sobrinho Lot, com outra muita gente, lhe disse. *Benedictus Abraham Deo excelsa, qui creauit calum, & terram, & benedictus Deus excelsus quo protegente hostes in manibus tuis sunt.* Bendito seja Abraham, mas esse louuor principalmente se deue a Deos, & a elle se ha de dar, *Deo excelsa, seja Deos alto & soberano louuado, elle foy o protector*

I. Mach.
Cap. 3.
um. 19.

Deu. 32.
um. 23.

en. 14.
um. 16.

260
protector de Abraham, o que lhe entregou seus inimigos em suas
mãos. He muyto de ponderar, o que aqui aduertio o Cardeal Cale-
tano, que tendo Moyles nomeado a Deos, neste liuro por outros no-
mes, por quanto ainda que a nossa vulgar treslade Deos, na lingua
sancta Hebreá se nomea por diferentes nomes, pois tendo Moyles
nomeado por outros, aqui lhe chama El, que quer dizer forte; & ain-
da que o nome seja comum a Deos, & as criaturas, se dá a Deos por
Antomasia, & por tanto crescentou excelso, como se dissera que a
fortaleza de Deos era sobre todas as fortalezas, & elle era o Deos for-
tissimo, & como tal deu aquella victoria à Abraham. O mesmo Abra-
ham attribuo esta sua victoria a este forte, & poderoso Senhor; por-
que quando o Rey de Sodomia lhe disse que lhe desse a gente, & ficaf-
se com a demais preza. *Da mihi animas cetera tolle tibi*, lhe respondeo af-
firmandoo com juramento, que lhe não ficaria nem hum fio, como
se dissemos cá, nemo ferro de hũa ataca. E foy como se dissera,
diz S. Chrysostomo: *Non ego aliud ad bellum attuli prater voluntatem, & pròp-*
riitudinem; victoriam autem, & triumphum, ac cetera operatus est Dominus. Eu
nesta batalha não meui mayor cabedal que a boa vontade, & animo
prompto para pelear, que quãto a victoria, & triumpho, & as demais
achegas para isto de Deos vierão, por onde não quero ficar com cou-
sa algũa da preza, porque se não cuyde que a mi se deve esta victoria,
deuendose a Deos. Esta verdade dá a entender Moyles, quando man-
dando a Iosue que pelejasse com os Amalechitas, elle se sobio ao mō-
te. *Cumque leuaret Moyles manus vincebat Israel.* E ainda que tenha este le-
uantar de mãos outro mileric que logo diremos, tambem significa-
ua com isto, que Deos era o que daua a victoria, & delle se auia de es-
perar o fauor, & ajuda, era como mostrar com o dedo ao mesmo Se-
nhor cuja fortaleza pelejava pellos Israelitas; & depois que os os ini-
migos forão vencidos leuantou hum altar em que confessaua esta ver-
dade, dezia a letra que lhe pôs. *Dominus exaltatio mea.* Deos he o que
l uanta a Israel, & lhe dá as victorias, abatendo a Amalec. E decla-
rouse ainda mais com o que disse. *Manus solius Domini erit contra Amalec.*
Que sò a mão de Deos, seu poder, & sua força desbarataria a Amalec.
Reconheceo tambem esta verdade a quelle esforçado Gedeon, que
quando quis dar assalto a grande multidão de inimigos, sò com tre-
zentos soldados que Deos lhe mandou escolher lhe disse: *Conclamate*
Domino, & Gedeoni. Que principalmente aclamassem a Deos, a elle
dessem por autor da quella victoria, & elle Gedeon fosse proclama-
do em segundo lugar como instrumento de Deos, o que os soldados
fizerão muyto a risca, proclamando. *Gladius Domini, & Gedeonis.* A es-
pada principal que vence esta batalha he o poder de Deos, isto he

Genes. 14.
num. 22.

Chris.
Hum. 35.
in Genes.

Exod. 17.
num. 11.

Jud. 7.m.
18. & 20.

Gladius Domini, & depois como ministro de Deos a espada de Gedeon.

E não sò fizeram isto os Hebreos em quem então estava o verdadeiro conhecimento de Deos, & dos quais poderamos trazer mais exemplos, mas tambem os Romanos ainda que gentios conhecerão esta verdade, & posto que não conhecião ao verdadeiro Deos: ao que portal reuerenciavão que era Iupiter, atribuyão seus triumphos & victorias. Refere Alexandre ab Alex, que quando algum triumphava, acabado o triumpho (era triumpho a maior honra que dauão os Romanos aos capitães que alcançavão algũa insigne victoria) este hia em hum carro com coroa na cabeça, & depois tomava a coroa hia ao Capitolio a onde estava hũa estatua de Iupiter, que por isso se chamava Iupiter Capitolino, & lha offerencia pondo lha no regaço, mostrando desta sorte que a elle se devia a victoria, & portanto lhe offerencia a coroa; & Plinio diz. *Antiquitus nulli nisi Deo dabatur corona*. Sò a Deos dauão coroas os antigos, confessando a elle por autor das victorias; & se isto fizeram os homens da terra, o fazem tambem os Santos do Ceo. E S. Ioão no liuro de suas revelações nos diz: que vio junto ao throno de Deos vinte & quatro velhos, dos quais conta que: *Mittebant coronas suas, ante thronum Dei, dicentes, dignus es Domine Deus noster accipere gloriam, & honorem, & virtutem*. Tiravão as coroas de sua cabeça, & as lançavão ante o throno de Deos, dizendo: digno soys Senhor nosso da honra, gloria, & fortaleza; como se differão, diz Andrea Cesariensis. *Tu Domine coronarum, ac victoriae author, & subadministrator fuisti*. Verdade he que nos temos coroas, gloria, & honra, mas a vos a deuemos. Fostes sò o author, & executor de nossas victorias, isto confessamos em pôr nossas coroas a vossos pés. Faz isto mesmo o nosso Rey propheta, o qual antes que entrasse na batalha, a principal arma com que se prevenio foy a confiança que leuava em Deos, como disse ao gigante. *Tu venis ad me cum gladio, & hasta, & Clipeo ego autem venio ad te in nomine Domini exercituum, Dei agminum Israel*. Tu Gigante confias nessas tuas armas, espada, lança, capacete, mas eu no poder de Deos, isto he *In nomine Domini*. E he de notar chamarlhe Deos dos exercitos de Israel, como se differa elle he o capitão, & como tal me defenderà pois sou soldado seu; & se as victorias se atribuem principalmente aos capitães, a elle attribuirei eu esta que de ti espero. E comprio bem pois por obra, & palavra dá a Deos por author. Por obra em que logo foi offerer a espada do mesmo gigante, com que lhe cortou a cabeça no tabernaculo a Deos, & nesta espada lhe consagrou o triúpho da victoria. Por palavra cantando este Psalmo *Benedictus, &c.* Bendito, & louvado seja o Senhor Deos meu: *Qui docet manus meas ad praelium, & digitos meos ad bellum*. Onde he de notar que não disse que deu

Lib. 6.

Genila. c.

6.º

de Farido

o triumpho

uão em Roma

Lib. 16.

naturalis

hist. c. 4.

Apoc. 4.º

10.º & 11.º

Andreas

Cesariens.

Reg. 17

um. 45.

261
deu esforço as mãos, mas saber, & sciencia, porque ainda que tudo
concorresse foy principalmente o saber. Dizemos cá que hũas cou-
fas se querem por força, outras por geito, á miser saber, & geito pa-
ra menear bem hũa funda, para fazer bom tiro. Diz que foy miseri-
cordia de Deos, fauor feu, & telo Deos tomado a sua conta, *Miseri-
cordia mea, &c.* Diz mais que lhe fez esta merce porque esperou nelle,
Protektor meus, & in ipso speraui. Aquella conjunção, &, pode se construir
como causal, o que se faz em outras muytas partes da santa Scriptu-
ra. *Quia in ipso speraui.* Imita a este sancto Rey, & a outros capitaes que
contamos, a inuicta, & Catholica Magestade del Rey nosso Senhor
& este Reyno de Portugal logo como veio a noua que os Olandeses
tomarão a cidade de S. Salvador da Bahia, mandou el Rey nosso Se-
nhor a todas as Religioes, & aos senhores Bispos, que se fizessem
oraçoes, Ladainhas, inuocando o fauor diuino, & intercessão dos
Santos; isto foy por esperança em Deos: verdade he que mandou fa-
zer armada, mas a principal confiança foy em Deos, porque tambem
Dauid, & os mais vfarão de suas armas. Pois cantele agora: *Protektor
meus, & in ipso speraui.* A misericordia de Deos atribue sua Magestade
tam felice successo. Diz na carta que escreueo ao senhor Arcebispo, que
só da misericordia de Deos se podia esperar esta victoria. Diga logo o
Rey, & o Reyno. *Miseriordia mea, & refugium meum.* Saber, & sciencia de
mãos, diz Dauid, q̄ Deos lhe deu. Com boa semelhança podemos cha-
mar aos capitaes, mãos de hum Reyno, pois o defendem, aos solda-
dados dedos destas mãos. Cante logo o Reyno: *Benedictus Dominus Deus
meus, qui docet manus meas ad praelium, & digitos meos ad bellum.* Que tal saber
deu a estes capitaes, & soldados, q̄ empregassem tambem os tiros da ar-
telharia, que derrubassem os muros, & reparos que os Olandeses
tinhão feitos, abatendo a artelharia dos mesmos Olandeses, & vfan-
do em tudo tambem das armas, que com isso os obrigassem a se ren-
derem. Leue se nesta ocasião o zelo do Rey, que com tanto cuydado
procurou mandar, não só os Portugueses, mas tambem a armada que
tinha no mar de Castella, em tẽpo q̄ por estas partes se podia temer a
falca della. Mas o Rey dè (como de tẽto faz) os lououres a Deos, a que
com estas graças oferece não só a coroa desta victoria, mas as muitas
que tem de tantos Reynos, & Senhorios. Que outra cousa he mandar
fazer estas Procissões, & dizer Missas, senão imitar aos Santos do
Ceo, & dizer com elles: *Dignus es Domine Deus noster accipere gloriam, &
honorem, & fortitudinem.* Leuantou Moyses altar, leuantem se altares em
que se offereça o altissimo sacrificio da Missa. Offerecco a espada Da-
uid, offereçase agora não as armas rendidas dos Olandeses, mas
aquella poderosa arma que desbaratou o inferno, a espada com que
foy

foy vencido o demonio, que foy o corpo, & Tanguê de Iesu Christo
Deos nosso, posito o corpo em hua Cruz, & derramado o sangue por
nosso amor. Louuo a Melchisedech a Abraham, mas principalmente
a Deos. *Benedictus Abraham Deo excelsa*. Pois lououme o General desta
armada, os Titulares, & fidalgos, & mais soldados, que com animo,
& esforço verdadeiramente Portugues assistirão nesta empresa. Mas
principalmente se dem os lououres ao excelsa Deos, fortissimo, &
poderoso. Proclame-se o valor da espada Lusitana, a cujos fios teme-
rosos os pescoços dos Olandeses se renderão. Mas proclame-se em
primeiro lugar a espada, & poder de Deos, como fizerão os soldados
de Gedeon; digase: *Gladius Domini, & Lusitanorum*. Em fim ouue todo
o Reyno, & o Rey a Deos nosso Senhor, & cante com David. *Benedi-
ctus Dominus Deus meus, &c.*

Mas parecerà por vêtura a algũ, ou algũs ã fora mais gloriosa victo-
ria, se dãdole o assalto ficarão todos os Olandeses mortos; mas sem fal-
ta mais gloriosa ficou, & de mais honra, & proveito para o Reyno ã se
rêdesse os inimigos na forma em ã o fizerão. Para proua do qual me
lêbra o que ly na vida de S. Martinho, foi este santo soldado como sa-
beis, quis deixar a milicia da terra por seguir a do Ceo. Estando hua
vez Iuliano Cesar para dar batalha a seus inimigos, fazêdo paga aos
soldados, São Martinho a não aceitou, dizendo que queria ser solda-
do de Christo pois té então o tinha sido de Iuliano, que buscasse
outro que o seruisse que elle não determinaua pelear. Com grande
furia, respondeo Iuliano que não era aquillo virtude nem religiã,
mas couardia, por quanto ao outro dia leauia de dar a batalha. Ao
que tornou o sancto, que ja que seu animo pio se attribuia a couardia
que elle queria ao outro dia entrar na batalha, & por meio dos inimi-
gos, com so as armas da confiança do poder de Deos, & com o final
da Cruz, & assi esperaua sair liure, mãdou o Cesar pôr em boa guar-
da, para ao outro dia cumprir sua palavra. Eis que os inimigos man-
dão embaixadores, entregandole a si, & a suas fazendas ao Empe-
rador Romano. Diz agora o author desta historia que he Seneca Sul-
pitio: *Non aliam Christus pro milite suo debuit prestare victoriam, quam vt sub
actis sine sanguine hostibus nemo moreretur*. E acho emphasi na palavra, *non
aliam victoriam*. Como se dissera que a mais gloriosa victoria que então
poderão ter os Romanos, foi entregarem se he seus inimigos, sem san-
gue dos Romanos. Bem poderá Deos ordenar que São Martinho saís-
se da batalha viuo, mas se se viera às mãos custaralhe ao menos senti-
mento da morte de muitos que visuelmente ouerão de acabar. Mu-
dando hum pouco as palavras de Sulpitio digo, *Non aliam pro regno suo
Christus debuit prestare victoriam, quam vt sub actis sine sanguine hostibus, nemo*

Sulpitius
vita S.
Martini.

MORERETUR

202
moreretur. Com muita rezaõ podemos chamar a esse Reyno, Reyno de
Christo, onde sua fe està mais pura que em outros Reynos. Reyno &
quis honrar com suas chagas dandolhas por insignias, ou como di-
zemos armas, para por seu ser conhecido, pois para si tomou essas ar-
mas de suas chagas, & seu sancto corpo as tem no Ceo. Reyno que es-
colheo por apostolo de tantas barbaras nações, as quales leuou a noti-
cia de seu conhecimento, & verdadeira fe, & a este catholico Reyno
podemos applicar o que disse Christo nosso Redemptor de S. Paulo.
*Vas electionis est mihi, ut portet nomen meum, &c. Vas electionis. i. Vas electissi-
mus,* conforme a fraõ da lingua santa, escolhido entre outros muitos
para dar noticia do verdadeiro Deos, aos Indios, Brasís, Ethiopes, Chi-
nas, Iapões, & outros muitos. Pois na occasião presente, *non aliam vi-
ctoriam debuit prestare,* que logear os inimigos. Ia sei que algũs dos
nossos morrerão, mas isso foi pouco, a respeito do que podera ser se
se viera ao assalto. Se os Olandeses se virão desesperados, a despe-
ração causa esforço, & custara muito sangue Portugues. A elles não
lhe faltarão armas, artilharia, mantimentos, reparos. E se nos cá-
vemos que 60. & 80. caualeiros se defendem nas cidades de Africa,
a milhares de infiers, que farião quasi tres mil homẽs. Sabida he, &
louuada a sentença do outro Capitão Romano, que mais queria a vi-
da de hum soldado seu, que a morte de muitos inimigos. Melhor he
a vida de tão bõs Espanhois, Portuguezes, & Castelhanos, que a mor-
te de todos os Olandeses. De mais disto poderão pôr fogo aos manti-
mentos, poluora, & fazenda, ou lançar no mar, & arrebentar a ar-
tilharia. Foi logo melhor que se entregassem em tempo que sua Ma-
gestade tinha necessidade de tudo isto, pois seus inimigos se conju-
rão, & ligão contra Hespanha, & agora ficaraõ temẽdo a nossa arma
de victoriosa, & tambem prouida, & petrechada. Demos logo gra-
ças a Deos nosso Senhor com coração humilde, por este saber que
deu a os Capitães, & soldados, mãos, & dedos destes Reynos, pois
obrigarão os inimigos a se renderem com tanta honra, & proueito
do Reyno. *Benedictus Dominus Deus meus.*

Que os agradecimentos são armas que não só defendem os Reynos mas ainda rendem, & fogueitão a força dos inimigos.

Qui subdis populum meum sub me.

DEpois que nosso Rey propheta deu agradecimentos, logo como se estiuera vendo novas victorias, as dà por certas. E ainda que a nossa vulgata tenha, *Populum meum*: São Hieronymo lê, *qui subdis populos mihi*. Entendendo dos Philisteos, & outros povos dos Gentios que lhe forão tributarios, quando veio a ser Rey, por quanto dos Philisteos, que forão vencidos quando venceo o Gigante, se não entende cõ tanta propriedade, pois estes não ficaraõ entãõ fogueitos a Dauid, mas a Saul que era Rey. E se pergũtarmos quem lhe deu certeza destas victorias, que com tanta confiança ás da por certas. Responde Lyra & outros que teue reuelação, ò que da a entender no verso, *Quid est homo quia innotuisti ei*. Falando de si como de terceira pessoa. Perguntara eu agora mais, porque lhas reuelou Deus tanto dante mão. Ao que se me offerece responder, que como Deus o vio agradecido, aquella victoria lhe quis dar a entender, qual era a força do agradecimento. Que pois elle Dauid se mostrou agradecido, com isso ficaua como armado, & poderoso para de nouo vencer seas inimigos. E como se ja isso fora presente o podia cantar. *Qui subdis populos mihi*. Prouemos agora como os agradecimentos são armas, no capitulo 13. do Exodo diz o texto sancto, que quando os filhos de Israel sairãõ do Egypto para a terra da promissãõ. *Ascenderunt filij Israel armati*. Que subiraõ armados. O Egypto a respeito da Palestina fica em lugar mais baixo, & chama-se lubir o yr do Egypto, & decer o vir da Palestina para o Egypto. O que aqui agora faz grãde duuida he como podiam levar armas, se elles eraõ captiuos, & ainda que a Lyra lhe pareceo que as leuaõ, & assi como os Egyptios lhe derãõ as joyas, ouro, & prata, lhe derãõ tãbem armas, E que para hũ, & outra cousa moueo Deus os corações dos Egyptios. Faz contra isto que se os Israelitas tiuerãõ armas quando junto ao mar vermelho virãõ vir os Egyptios, poseraõse em defensa. E se os Egyptios as tiuerãõ dadas, mal podião vir defarmados tomarse com homẽs armados, sendo os Israelitas mais em numero. Pello que outros muitos doutores lhe parece que não traziãõ armas. Mas quando vem a declarar o lugar são varias as versões, & interpretações.

Lyra.

Exod. 13.
Nm. 18.

Lyra.

trações. O nosso Caietano trespassou em lugar de armas, *quini, & quini. 263*
E contentou esta versão a Oleastro, que vinhão em boa ordem, em *Caiet.*
fileiras de cinco em cinco, a modo de hum exercito quando marcha, *Oleastro*
S. Hieronymo entêdo por armas as joias, ouro, & prata. E na verda-
de são boas armas, o dinheiro, ouro, & prata em que estão as armas
del Rey: O que deu a entender Philippe Rey de Macedonia, que co-
stumava dizer que não auia fortaleza tão inexpugnauel, que se não
rendesse, se la podesse chegar hũa carga de ouro, outros por armas,
entendem o que logo diz o texto, que os filhos de Israel trouxerão cõ
sigo os ossos de Ioseph. E reliquias de sanctos são armas que defende
os Reynos, por mais que ladrem os hereges. E inda que nisto aja du-
uida que armas erão, não a ha em que realmente trazião consigo o in- *Exod. 15*
strumentos musicos. Pois como se conta no cap. 15. deste liuro do *num. 20.*
Exodo, quando virão afogados os Egyptios, agradecerão a Deos a
merce, & Maria irmã de Moyfes, & Aron. *Sumpsit tympanum in manu*
sua, egressaq, sunt omnes mulieres cum tympanis, Pois as molheres leuarão
seus adutes, leuarão os homẽs suas arpas, ou psalteiros. E a isto digo
eu agora que erão armas, por quanto com aquelles instrumentos a-
gradecião a Deos as merces, & celebrarão suas festas, as quais todas
forão instituidas em razão de agradecimento de merces recebidas.
Assi que os instrumentos musicos ficaraõ sendo simbolo do agrade- *Psal. 149*
cimẽto, & leuauão nelle armas. *Ascenderũt armati.* No Psal. 149. diz Da *num. 6.*
uid dos sanctos. *Exaltationes Dei in gutture, &c. Et gladij ancipites in mani-*
bis eorum As grandezas de Deos nas gargantas dos sanctos, quer dizer
que se occupão em louuarem a Deos, confessandoo por alto, grande,
& soberano, agradecendoo as merces que lhe fez em os fazer vi-
toriosos de seus inimigos, em quanto andarão nella vida, dandolhe
depois a palma, & coroa de vencedores nessa gloria que possuem. E
que se segue de se mostrarem agradecidos. *Et gladij ancipites in manibus,*
&c. Ficarem com espadas nas mãos ficão armados. E se me disser al-
gum, pois no Ceo ha armas, ou espadas. Respondo que a esses louuo-
res, & agradecimẽtos podemos chamar as espadas, ou digamos com
Titelmano, que pelas espadas se entende o poder de julgar. Confor-
me ao lugar do liuro da sabedoria capitulo terceiro. *Iudicabunt sancti*
nationis, & dominabũtur populis. Que julgarão as nações, & dominarão os
pouos. E inda com esta interpretação se segue bem meu intẽto pois *Sap. 3.*
de serem os sanctos agradecidos a Deos ficão superiores aos homẽs, *num. 8.*
juizes, & senhores: a primeira cidade de que se fizerão senhores os
Israelitas depois de entrados na terra da promissaõ debaixo do gover-
no de Iosue, foy Jericho. E a traça q̃ Deos lhe deu para combaterem
os muros, foi que rodeassem a cidade sete vezes, trazendo neste mo-

Josue 6.
num. 4.

Leuit. 25.

Fr. Ant. a
Fons. in an
101. Com
uet. Caie.
tani.

Santes
panig.

do de procissão, os sacerdotes, a Arca do Senhor. E na septima vez to-
massem sete sacerdotes, sete bozinas, ou trombetas, & ouuindo o so-
das trombetas, desse o pouo grande grita, & desta maneira se arraza-
rão os muros, & então entrarião com facilidade destruindo tudo a
fogo, & a sangue. Mas he de notar que as buzinas, ou trombetas não
auão de ser quaisquer, mas as com que se publicaua, & denunciava
o anno do jubileo. *Sacerdotesq; tollant septem buccinas quarum vsus est in iu-
bileo.* E para sabermos o misterio d'isto auemos de yr ao cap. 25. do Le-
uitico, a onde Deos N. Senhor dá a forma do jubileo, & he que de
cincoenta, em cincoenta annos fosse jubileo em que as terras lhea-
das tornassem a seus donos, & ficassem liures a suas familias. No an-
no antecedente, que era o anno 49. se denunciava o jubileo com hũs
buzinas, ou trombetas, & claro está que quando os homens ouuissent
o som das buzinas, auão de levantar os pensamentos a Deos, & dar-
lhe graças pella merce que lhe fazia, em lhe serem restituídas suas
terras, & ficarem liures, ao que se acrescenta o que notou aqui o noi-
so Portugues, & frade Fr. Antonio d' Afonseca, que a liberdade do
anno do jubileo era em memoria, & agradecimẽto da liberdade que
todo o pouo recebeu do catueiro do Egypto. E por tãto aquellastrom-
betas, & buzinas com que o jubileo se denunciava se chamaua, *tuba
iubilationis.* Onde nos lemos neste cap. *Clanges buccinas,* trezlada Santes
Pagnino. *Transire facies tubam iubilationis.* Trombeta de jubilo, & agra-
decimento. Os que largauão as terras, & as pessoas dandolhe liber-
dade desta sorte ficauão agradecẽdo a liberdade do Egypto, & os que
recebião liberdade a ficauão agradecendo a Deos, & ao agradecimẽ-
to de hũs, & outros, conuidava o som da trombeta, & ficava sendo
symbolo do agradecimento. Pois querer Deos que os muros de Hie-
richo se arrazassem com a presença da arca, & som das buzinas, era
mostrar que a presença de Deos, & agradecimento dos homens sojei-
tauaõ aquella cidade, & ficassem aprendendo os Israelitas, se querião
ser victoriosos, & senhores de seus inimigos, procurassem ter a Deos
configo, & agradecerlhe as merces feitas, & victorias dadas. Agra-
dece pois el Rey nosso Senhor, & este Reyno, a victoria dada, & com
este agradecimento se arma de nouo, cõtra os inimigos. Bem he que
aprestem as armas, levantem trincheiras, se busquem soldados, se a-
juntem mantimentos, se reparem os muros, mas o melhor he se a-
gradeça a Deos a victoria dada. Esta he melhor, & mais segura arma
para se defender o Reyno, & os lugares de sua conquista. E para vè-
cer os inimigos, render suas forças, sojeitar suas terras, agradeçamos
juntamente todos, & cada hum em particular, para que desta sorte
vejamos este Reyno cabeça da mayor monarchia, & senhor dos ini-
migos

migos de nossa santa fee Catholica, & os muros mais altos, & fortes torres de Costantinopla, Argel, Marrocos, arrazados, & as nossas quin-
nas tão gloriosas, por o Senhor que no las deu, & pelas victorias que
tem alcançado aruoradas nas mais altas torres das mesquitas destas
cidades, de sorte que possa cantar o Rey, & o Reyno cõ o nosso Psal-
mista. *Qui subdit populum meum sub me, ou, qui subdit populos mihi.*

264

D I S C U R S O III.

Que a oração he arma contra os inimigos, qual seja a
que agora auemos de fazer, he como deue ir acõ-
panhada de outras boas obras.

Emitte manum tuam de alto, &c.

Ainda que o nosso Propheta Rey tinha reuelação das vitorias q̃
auia de alcançar, sabia a condição de Deos, que quer que suas
promessas, & determinações tenham effeito, por meio da oração, &
por tanto ora, & pede o liure Deos de seus inimigos, o que faz nestes
versos, & que os destrua, & acabe como mostra nos antecedentes:
Inclina Calos tuos, & descendet, &c. Grande he tambem a força da ora-
ção, he arma forte no cap. 48. dos Gen. quiz Iacob vendose junto a
morte deixar melhorado na herança a seu filho Ioseph, de quem ti-
nha recebido melhores obras, que dos outros, & lhe disse, *do tibi par-
tem vnã extra fratres tuos, quam tuli de manu Amorrhai in gladio, & arcu meo.*
Deixote filho meu hum campo alem de tua legitima, o qual adquirir
em boa guerra, custoume pelejar com minha espada, & arco. Que
esta herdade seja hum campo junto a cidade de Sichẽ, se tira do capi-
tulo quarto de São Ioão, onde disse o Euangelista, que veio Christo
Nosso Redemptor a Samaria, & a Sicheim, *Iuxta pradinm, quod dedit Ia-
cob filio suo Ioseph.* Mas que armas fossem estas ha duuida, porque no ca-
pitulo trinta & tres dos Gen. se diz que Iacob comprou este campo,
Centum agnis, ou como trespassada Caietano, *centum nũmis,* a dinheiro diz
que o comprou, porque ouro he, o que ouro val, & estas são as armas
diz São Hieronymo, & São Chrysostomo Num. 67. in Gen. lhe pa-
receo que foraõ as com que leus filhos Simeam, & Leui entrarão a
cidade, & matarão os Sichimitas.

Gen. 48.
num. 22.

Gen. 33.
num. 20.
Caiet.

A nosso proposito o Caldeo trespassou, *Quam tuli de manu Amorrhai
oratione, & deprecatione mea.* Mas tambem não diz o texto em que occa-
sião fez esta oração. Digo que do contexto se tira quando orou; Iacob
comprou o campo, como está dito, & consta do capitulo trinta, &

res

Cap. 34.
Num. 25.
26.
Num. 30.

ues, logo no capitulo trinta & quatro, se conta como seus filhos destruíram a cidade, & juntamente o sentimento q̄ d'isto mostrou Iacob, & os receios, & medos com que ficou de os vizinhos daquella cidade quererem vingar a injuria feita. Assim disse a seus filhos, *Turbastis me, & odiosum fecistis me, & nos pauci sumus; & illi congregati percussent nos, & delebor ego, & domus mea.* Pois digo que se Iacob receou, & temeu que viessem sobre elle, & sua familia os Amorreus, também auia de recear que se ficassem com o campo que tinham comprado, & como era seu costume em semelhantes apertos recorrer a oração, assim o deuia aqui fazer, pois também conta que o fez quando temeu a Esau. Acudiolhe Deos, não vierão os Amorreus, & por tanto ficou com o campo que prouaelmête tinha perdido. Chamou aquillo de nouo por meio da oração, que o liureou daquelle perigo, & a esta oração chamou espada, & arco contra os inimigos, *Quam tui de manu Amorrhæi in gladio, & arcu seu oratione, ac deprecatione mea.* E faz por este meu parecer que no capitulo 35 se diz logo que lhe appareceu Deos, & costuma apparecer sua diuina Magestade a quem por elle chama com tão pura alma como Iacob.

Chrisost.
Numil. de
Moyses tem

Num. 22.
Num. 4.

Mas vejamos mais claro sem tantas interpetrações o nosso primeiro intento. Subio Moyses ao monte, & mandou a Iosue que com os soldados fosse pelejar com os inimigos, leuanto as mãos, quando estauão em alto vencia Israel, se se abaixauão erão vencidos. Estas mãos leuantadas diz S. Crisostomo significão a oração, & esta era a mor força que desbarataua os Amalechitas. *Stabat Moyses in monte non armis, sed precibus pugnaturus.* No monte estaua pelejando não com armas materiaes, mas com orações feruorosas; cuydauão os inimigos que não tinhaõ contra si mais que a Iosue, & a seus soldados, mas na verdade Moyses era o que lhe daua o combate: viase a victoria, mas não se via a arma que era a oração. *Fit occulta pugna, sed manifesta victoria.* Mas tragamos ainda outro lugar no cap. 22. do Num. se diz que chegando os Israelitas vindo do Egipto a terra de Moab, o Rey que era Balac querendose defender delles mandou chamar a Balam Propheta. que na opiniaõ do dito Rey era sancto. Pergunta hum douto a este Rey, como manda chamar hum velho; se fora hum capitão experimentado, ou hum soldado robusto, vinha mais a conto, mas hum velho em que não auia sciencia militar para que? O mesmo Rey parece que deu a rezaõ no conselho quando disse aos Moabiticos: *Delebit hic populos omnes qui in finibus nostris commorantur, quomodo solet bos herbas vsque ad radices carpere.* Este pouo tudo destruirã, & assolará do modo que hum boy faz as heruas de hum prado até roer as raizes. He de notar a comparação, podera dizer outra cousa, como hum segador não de-

xa ef.

265
xa espiga leuantada; mas não disse senão como boy destrue as ervas; foy o mesmo que dizer: *Bos ore abruptit herbam de campo, & lingua tanquam falce quacunque inuenerit secat. Ita ergo populus hic ore, & labijs pugnat, & habet arma in precibus.* Vía o boy da lingua como de fouce, & as armas deste pouo estão nas orações, & rogos a Deos, com estes destrue os inimigos. Venha logo Balam ore por nos, defendamonos cō suas orações, ya q̄e o temos por lanço, ya que são de pouco proueito espadas, & lanças contra este pouo que vía de outras armas superiores; o ponhamos lhe armas de oração, venha para isto o Propheta. Entēdeo a quelle Rey gentio que os Israelitas desbaratauão seus inimigos usando antes de rogos, & orações a Deos, que arcos, & espadas contra os inimigos. Entendamos nos esta verdade, que o pouo Christão tem boas armas na oração, pejeja quando ora; conforme a isto cada qual de nos pode ser soldado, & combatente contra tantos inimigos quantos nos ameaçaõ; não somos inferiores aos Israelitas, antes lhe fazemos muytas ventajes, & temos mais aução para obrigarmos a hũ Senhor que por nos nasceo, & viueo neste mundo feito homẽ, & morreo em hũa Cruz. Ainda que estamos ca detras destes montes, bem podemos leuantar as mãos ao Ceo como Moyfes, usar de orações, & preces, como de espada, & arco a imitação de Iacob.

Mas preguntará alguem que auemos de pedir a Deos, & como auemos de pedir. Danos forma o nosso Rey Propheta dizendo: *Emitte manum tuam de alto, eripe me, & libera me de aquis multis.* Liuraime Senhor com vossa poderosa mão de muitos pouos, & gentes, isto quer dizer *de aquis multis*, conforme ao lugar do Apocalipte. *Aqua quas vidisti, populi sunt, & gentes*, que contra mi estão vnidos, & conjurados; & logo allega rezões para que Deos o aja de liurar, *de manu filiorum alienorum, quorum os locutum est vanitatem, & dextra eorum, dextra iniquitatis.* Senhor estes são filhos alheos, sua boca fala vaidades, seu poder (isto significa mão direita) he poder de maldade, lua occupação he contra vossa diuina Magestade, com palauras, & obras. O com quanta rezão podemos allegar tudo isto a Deos, digamos pois: liurainos Senhor, de tantas gentes quantas estão colligadas contra este Reyno. Os Olandeses, & Turcos, & Mouros, tem liga contra Espanha, Ingrez, França, Saboyano, Venezianos contra Espanha; mas clementíssimo Iesu, allegamos a vossa soberana Magestade, que os mais destes são filhos alheos pois não são filhos da Igreja. Os Turcos, & Mouros filhos alheos, os hereges de Inglaterra, Olanda, França, & muitos nos Estados de Saboya. *Quorum os locutum est vanitatem.* Que mor vaydade, & mentira que a maldita ceita de Mafamede, que Mouros, & Turcos professão. Que mor vaydade que as blasphemias de Lutero,

Caluino

Orig. hu.
II. in Ex.

Apoc. n. 15

Caluino, Zuinglio, & outros desta facção que os modernos hereges apregoão por reformação; que mor blasfemia que chamar reformação o que he total perdição; pois se estas são suas bocas, suas mãos, seu poder, *dextra eorum, dextra iniquitatis*, mostrão este poder em derrubar Igrejas, pizar as imagens dos Sanctos, corromper donzelas, assolalar cidades, matar innocentes, ponde os olhos em nos, neste vosso Reyno, q̄ ainda q̄ aja falta nos costumes, està na Fè firme, cõ tanto zelo nos tribunaes q̄ nisso entendẽ. As bocas se ocupão em lououres vossos em tantas Cathedraes, & Colegios, & mostra lo poder em defender vossa honra, & Fè em Africa, na India, & outras muitas partes.

Outra oração faz tambem Diuid nos versos antecedentes. *Inclinatos, & descende, tange montes, & fumigabunt. fulgura curuscationem, dissipabis eos, emitte sagittas tuas, & conturbabis eos.* Vinde com vosso grande poder, toca com vossa força estes Filiteos montes soberbos, logo se desfirão como fumo, mandai rayos, & coriscos que os acabem, setas que os trespasssem. Mis conformandonos nos agora com o que sua Sanctidade na carta que escreueo a todos os senhores Arcebispos, & Bispos, lhes diz, que exortem a todo o pouo Christão que faça orações a Deos para q̄ os Principes Christãos se concordem, os hereges se reduzão. Pois voltando nos a outro sentido, peçamos a Deos a destruição de nossos inimigos, que S. Agostinho considera nos Niniuitas. Foy o Propheta Jonas a cidade de Niniue, & da parte de Deos disse, que por serem graues as offensas, & grandes os peccados que os moradores da quella cidade tinham cometido cõtra Deos seriam sobuertidos dentro em quarẽta dias; passarão os dias ficou a cidade cõ seus muros, edificios, gente sem nada perecer. Ya sey que para saluarmos a verdade da palavra de Deos, basta dizer que erão as palavras cominatorias. i. que se se não arrepedessem, & fizessem penitencia se assolaria, elies fizeram penitencia, não se assolou nem ficou destruida no que toca aos homens, & edificios. S. Agostinho diz, que ficou a cidade destruida, & se cumprio o que Deos disse; & nota para entẽdimẽto das palavras, que de duas maneiras são assolados, & destruidos os peccadores. De hũa maneira, quando os mesmos homens peccadores ficão os destruidos, & sobuertidos, como acõteceo aos moradores de Sodoma, & das outras cidades infames suas vezinhas; ou são destruidos os peccados nos mesmos homens, do q̄ pode ser exemplo os Niniuitas. *Eueruntur peccatores duobus modis, aut sicut Sodomitae ut pro peccatis suis ipsi homines puniuntur, aut sicut Ninivite, ut ipsa hominum peccata destruantur; factum est ergo quod Deus praedixit.* Acrescenta o S. *Euersa est Ninivite, quae mala erat, & bona aedificata est quae non erat.* Cumpriose o que Deos disse: destruida ficou a cidade antiga, que era hũa cidade soberba, lasciuva enganadora

erf. 5.
6.

on 10 3.
um. 4.

Aug. de
uitate
rei lib. 21
ap. 24.

dora; hũa cidade mã, & edificou-se de nouo outra que não auia, por-
que ficou humilde, arependida, honesta, em sim hũa cidade boa, qual
não auia dantes. Esta destruição de vossos inimigos, esta subuerção
de culpas heregias, peçamos a Deos nosso Senhor com as palavras de
nosso Rey Propheta. *Tange montes, & fumigabunt.* Tocaí Senhor os mo-
tes altos da Christandade, o coração de Luis 13. Rey de França, & de
Felipe 3. Rey de Portugal, & 4. nas Espanhas, dos Potêrados, & princi-
pes da Christandade, se são corações desejosos de vingança, & *fumigabunt,*
se ouuer o toque de vosso poder, & auxilio eficaz, logo auerá finais
de amizade; o fumo he sinal de fogo, pois *tange, & fumigabunt,* auerá
fumo. i. sinal de aquelle fogo que viesdes lançar a terra, conforme ao
que dissestes. *Ignem veni mittere in terram,* que he vosso amor. Tocaí Se-
nhor o coração dos que não são Catholicos, do Rey de Ingalaterra, &
de todos os hereges, & rebeldes, a vos, & a vosso Vigario fiquem des-
truidos no sentido em q̄ serão os Ninuites, seja o corisco vosso amor,
os rayos vossa graça. *Emitte sagittas tuas, & conturbabis eos.* Se jáo as setas as
q̄ o nosso propheta em outra parte tem dito q̄ vos prégareis nos cora-
ções de vossos inimigos cõ q̄ ficarão vécidos. *Sagitta tua acuta populi sub*
te cadent in corda inimicorũ regis. i. figantur sagitta tua in corda inimicorũ, & sic
populi sub te cadet. Forão estas setas vossas diuinas palauras, & vossa dou-
trina q̄ agora tanto aborrecẽ; pois preguẽse estas nos corações de vos-
sos inimigos, para q̄ desta sorte se fogitẽ a vossa Igreja Catholica, &
a sua cabeça na terra o Summo Pontifice Vigario vosso, & fiquẽ desta
sorte destruidos, & sobuertidos; os q̄ agora são soberbos fiquẽ humil-
des, os rebeldes fogeitos, os hereges Catholicos, os inimigos, amigos.

Mas para que a nossa oração chegue diante o diuino acata-
mento, & seja aceita a sua diuina Magestade, he necessario que
proceda de hum coração limpo de hũa alma purificada de culpas
mortais. Disse São Ioaõ Chriostomo, *quanto enim purior frequentiorque*
fuerit celebrata oratio, tanto celerior veniet inimico vindicta. Ya que pretende-
mos por meio da oração vencer a nossos inimigos, ou que se reduzão
seja a oração pura; he para a que procede de hum spirito puro. A me-
ditação, & oração, como notou Clemente Alexandrino septimo, S.
Thomas he hum tratar, & conuersar com Deos, & assim como cã o
trato, & conuersação dos homẽs, presupoẽ que entre elles não aja of-
fensa, & se a ouue esteja acabada, & elles reduzidos a boa amizade,
porque parecerã pouco pejo querer yr conuersar com hum homem,
& pedirhe algũa cousa tendoo grauemente offendido. O primeiro
ouuera de ser pedirhe perdão da offensa, peçamos pois perdão a Deos
das muitas que co netemos contra sua diuina Magestade, purifiquem-
os nossas almas, por meio dos Sacramentos; Agora he tempo de a-

cuadir

266
Psal. 44.
num. 7.

Chris.
Serm. de
Moysẽ
Tom. 1.
Clemen.
Alex.

Cant. 4.
num. 6.

Aug. ser.
7. ex di-
uers. prope
finem.

tudin mos a confissão, acompanhemos também a oração com outras obras penais, & pias, com jejús, esmolas, & isto amoeita também sua Sanctidade, & desta sorte ficará húa oração poderosa para obrigar a Deos. No capitulo quarto dos cantares, diz a alma sancta, *Vadam mihi ad montem mirrha, & ad collem thuris.* Querome yr ao monte da mirrha, & despois irei ao môte do incêlo; eraõ partes estas do monte Libano, aonde Salomão introduz a esposa para o gado, figura da alma sancta. Entenderse pelo incenso a oração he cousa clara. Plal. 140. *Dirigatur oratio mea sicut incensum in conspectu tuo.* E pella mirrha amargosa a mortificação, jejum, & disciplinas. Pois diz a alma sancta que primeiro se occupara em obras de mortificação, & isto he yr ao monte da mirrha, *Vadam mihi ad montem mirrha,* & despois irá a oração, & fica contentando tanto a Deos, & lhe parece tão bella, & formosa, que logo diz, *tota pulchra es amica mea, veni de libano veni, & coronaberis.* Quão formosa q̃ parece húa alma a Deos quando antes de orar jejuá, & se mortifica, logo lhe promete o premio desta oração, o despacho della, isto he dar coroa, *veni coronaberis.* He a oração disse S. Agostinho como húa Aguia Real que se sobe ao alto, fitos os olhos no diuino Sol a Deos N. Senhor, as azas com que sobe são, o jejum, & a esmola. *Volat talibus pennis adminiculata virtutum,* ajudada destas azas se sobe muito alto: traz em proua o que acontecia a Moyfes quando no monte oraua (como está dito) que se as mãos se abaixauão era vencido o pouo de Israel & pera que as mãos estiuessẽ leuantadas, & ficasse o pouo vencedor, a sustentaua o sacerdote Aron de húa parte, & Vr da outra, significando as mãos leuantadas a oração, vem a significar Aron o jejum & Vr a esmola, & mais obra de charidade, por quanto Vr significa fogo, & fogo de charidade, da qual procede a esmola, & a que sustenta de húa parte a oração, & Aron he o mesmo que, *mons fortitudinis,* monte de fortaleza, este he o jejum, pois como o jejum não enfraquece? he verdade que enfraquece o corpo, mas dà forças ao spirito, como diz a Igreja no prefacio. *Qui corporali ieiunio vitia comprimis mentem eleuas, &c.* Esta he húa aza com que se leuanta a oração. Procuremos logo acompanhar (alem da pureza da alma) com jejum, esmola, & mais obras pias, & este he o modo como auemos de orar, primeiro pedir perdão de culpas ao Senhor que temos ofendido, acudir aos sacramentos, occupar em boas obras.

INVO-

Inuocação do patrocínio, & favor da Virgem Senhora Nossa, cuja gloriosa Assumpção celebra hoje a Igreja.

Deuemos tãbẽ tomar p̄r intercessores aos sanctos, principalmente a Virgem Senhora nossa, que hoje se subio aos Ceos não foy para desemparrar a terra, mas para nesses Ceos fazer officio de aduogada, & entercessora pelos homẽs, & podemos lhe hoje dizer o que disse Mardocheo a Ester sua sobrinha quando a vio sublimada a estado de Rainha. & taõ aceita a el Rey Assuero em occasião que elle Mardocheo, & todo o pouo Iudaico estaua em grande aperto pela tirania de Aman, *Quis nouit, (disse Mardocheo) vtrum idcirco ad regnum veneris vt in tali tempore parareris, Serdes vos o Ester Rayna, foy traça de Deos para que neste tempo em que o pouo estãtãõ opprimido lhe sejais valedora; O pouo opprimido, ò Ester he pouo vosso, nelle nacestes, & nel e vos criastes, pois Virgem sanctissima a vossa soberana Magestade dizemos neste dia as mesmas palavras, quem duuida serdes vos hoje colocada sobre todos os choros dos Anjos, no mais alto lugar deste Reyno da bemauenturança, que tem outra algũa pura criatura là mais junto ao Trono de Deos. Quem duuida (digo) que foy para serdes aduogada dos homẽs em todo tempo, & particularmente neste em que os inimigos nos ameaçãõ, aos Reynos de Espanha em particular: Este he o pouo nobre, em que tendes lançado tantas raizes de faoures: a Hespanha applicuem os o que vos Senhora dizeis, *Et radicaui in populo honorificato; A este pouo tendes honrado de muitas maneiras, escolhendo por Capelães, a hum Sancto Illesonso Arcebispo de Toledo, & a outro São Domingos, fundador da ordem dos Pregadores, muitas victorias alcançou este pouo com vosso fauor, seja proua a naual, em que foy general o senhor dom João de Austria: por virtude do vosso santo Rosario, ficarãõ os Turcos vencidos, & desbaratados, este pouo vos honra, & reuerencia de muitas maneiras, acudilhe pois com vossa intercessãõ, & ajuda.**

O sapientissimo Salamão nos representa subirdes hoje ao Ceo por auogada de peccadores, & intercessora dos homẽs, & por placadora da ira de Deos, naquella linda comparação que faz no capitulo terceiro, do liuro dos cantares onde introduz aos sanctos, Anjos perguntarem hoje quando vos vem subir a esses Ceos, *Qua est ista qua ascendet per desertum, Ou como lê do hebraico nosso Sotto mayor, de deserto, Sicut virga sumi ex aromatibus Mirra, & thuris. Que Senhora he esta dizem os sanctos Anjos, & os mais sanctos que hoje a acompanharãõ. Expliquemos alli o passo, Que sobe ao Ceos do deserto do*

207
Ester 4.
num. 14.

Eccles. 24.
num. 16.
Illesons.

Cant. 3.
num. 6.

mun do

Apoc. 4.
num. 4.

Arnaldus
landibus
Virg. 1. bi-
bliotheca
Patrum
tom. 6.

Luc. 11.
n. 27.

mundo a modo de hum fumo suave, & muito cheiroso, em forma de hũa vara, ou coluna, hum fumo de diuersas especies aromaticas, de mirrha, & incenso, & de todas as mais cousas cheirofas. Que comparação he esta, que quer dizer que sobe como fumo? pelo fumo cheiroso se entende cousa que contenta muito a Deos, & o aplaca da sua ira, & vem a conceder o que se lhe pede. Baste por agora o lugar do Apocalipse capitulo quarto, onde São Ioão diz se lhe representou hum Anjo diante de Deos com hum turibulo na mão, cheio de incensos, & outras especies aromaticas, & diz que: *Ascendit fumus incensorum*, ou como tresladão outros, *aromatum de orationibus sanctorum*. Explicou que cousa era fumo cheiroso, orações dos Santos que hum Anjo offerencia a Deos; dizer logo Salamão que esta Senhora sobe aos Ceos como fumo suauissimo, isso significa ter de varias, ou todas as cousas cheirofas, & o mesmo que dizer, que sobe para orar & aplacar a Deos quando pellos peccados dos homens estiuer irado. Com muita rezão Virgem sanctissima sobistes oje em corpo, & alma, não estando nenhũs outros Santos (como se tem por prouuel) nos Ceos mais que com a alma, entre outras seja esta agora; quis Deos que fosse não sò a alma desta Sancta Virgem, mas tambem seu sanctissimo corpo, para que nesse corpo estiuessẽm là aquelles signados peitos que sustentarão a Deos feito he nem Christo nosso Redemptor. Diz Arnaldo Carnotense: *là no Ceo, ostendit Patri latus, & vulnera mostra*. Ao pay Eterno aquelle diuino lado aberto, aquellas mãos, & pès rasgados por nosso amor. E a Virgem Maria, *ostendit Christo pectus, & vbera mostra*, os peitos signados a Christo; & contemplemos agora que dirã quando em nossas necessidades enterecede por nos. Senhor, & Filho meu, estes são os peitos que vos sustentarão depois que nascestes menino no mundo, ficarão por essa rezão bemauenturados como a vos vos disse a outra molher: *Beata vbera que suxisti*; por esta bemauenturança fico eu em algũa maneira em diuida aos peccadores, porque ainda que os peccados não podião ser causa de tanto bem, farão com tudo o castigo delle, senão ouuera peccados, não vos fizereis homem, não o sendo não fora eu mãy vossa, nem eu esta dita de vos sustentar: ya que eu me dou por obrigada por estas rezoões antereceder & rogar pellos homens: acudi Senhor a suas necessidades, & a todo o pouo Christão sejam seus Principes concordes, reduzãose os hereges ao bediencia de vossa Igreja, conuertamse os demais infieis a vossa sancta Fè, arrependãose os peccadores de suas culpas goze o pouo Christão ajudado de vossa graça o fructo da paz cà neste mundo, & depois o vã a gozar là nessa bemauenturança, à qual tenha por bem

leuar.

Reuamos Christo Iesu, por intercessão de sua sanctissima Mãe, **267**
Senhora nossa a sempre Virgem Maria. Amen

**Sub censura sanctæ Matris Ecclesiæ, hæc
& omnia mea.**

Fr. Simão Correa

L A V S D E O

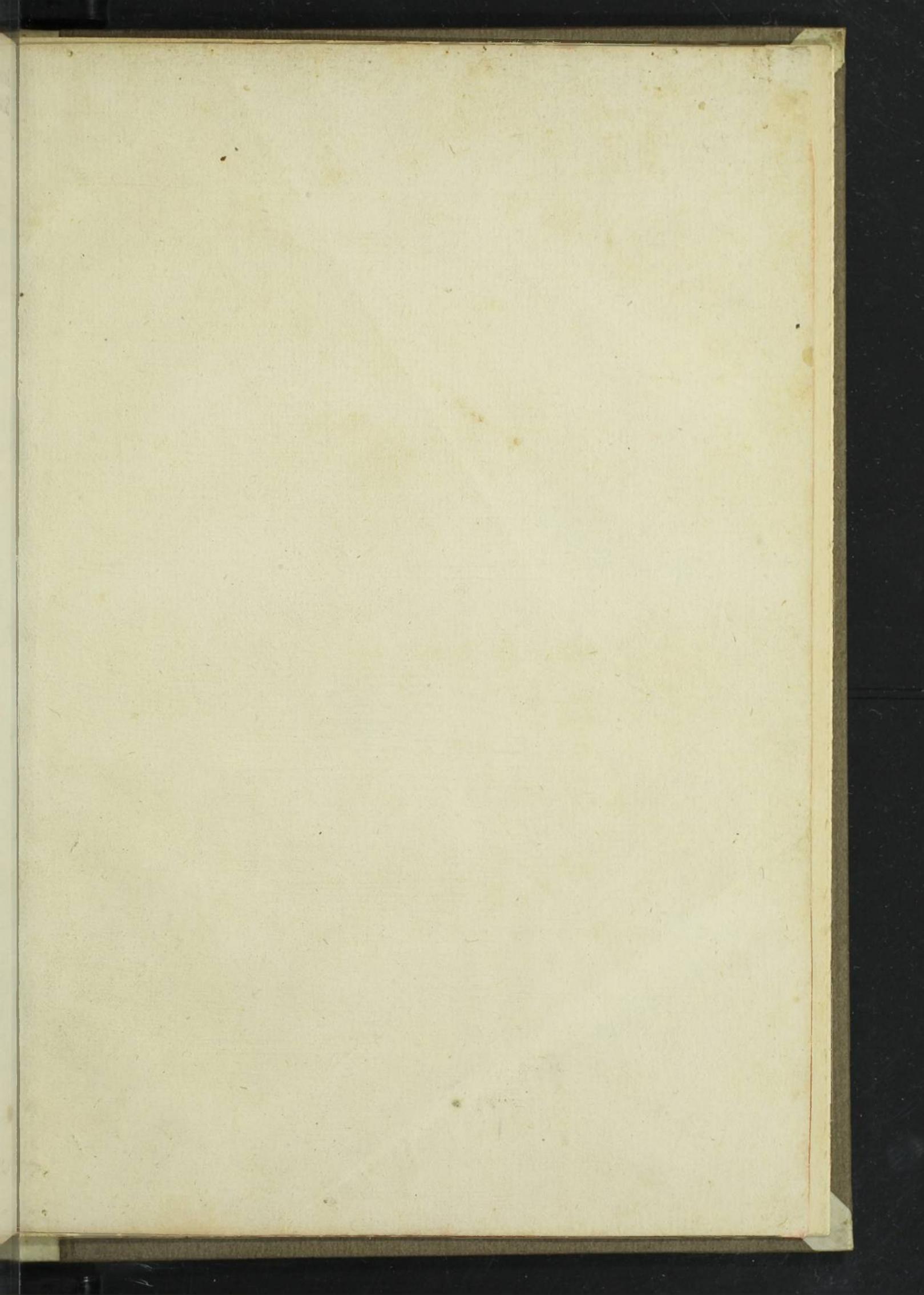
In nomine Christi Amen. pro curia...
Statuta nonnulla scripta Virgini Mariae. Amen.

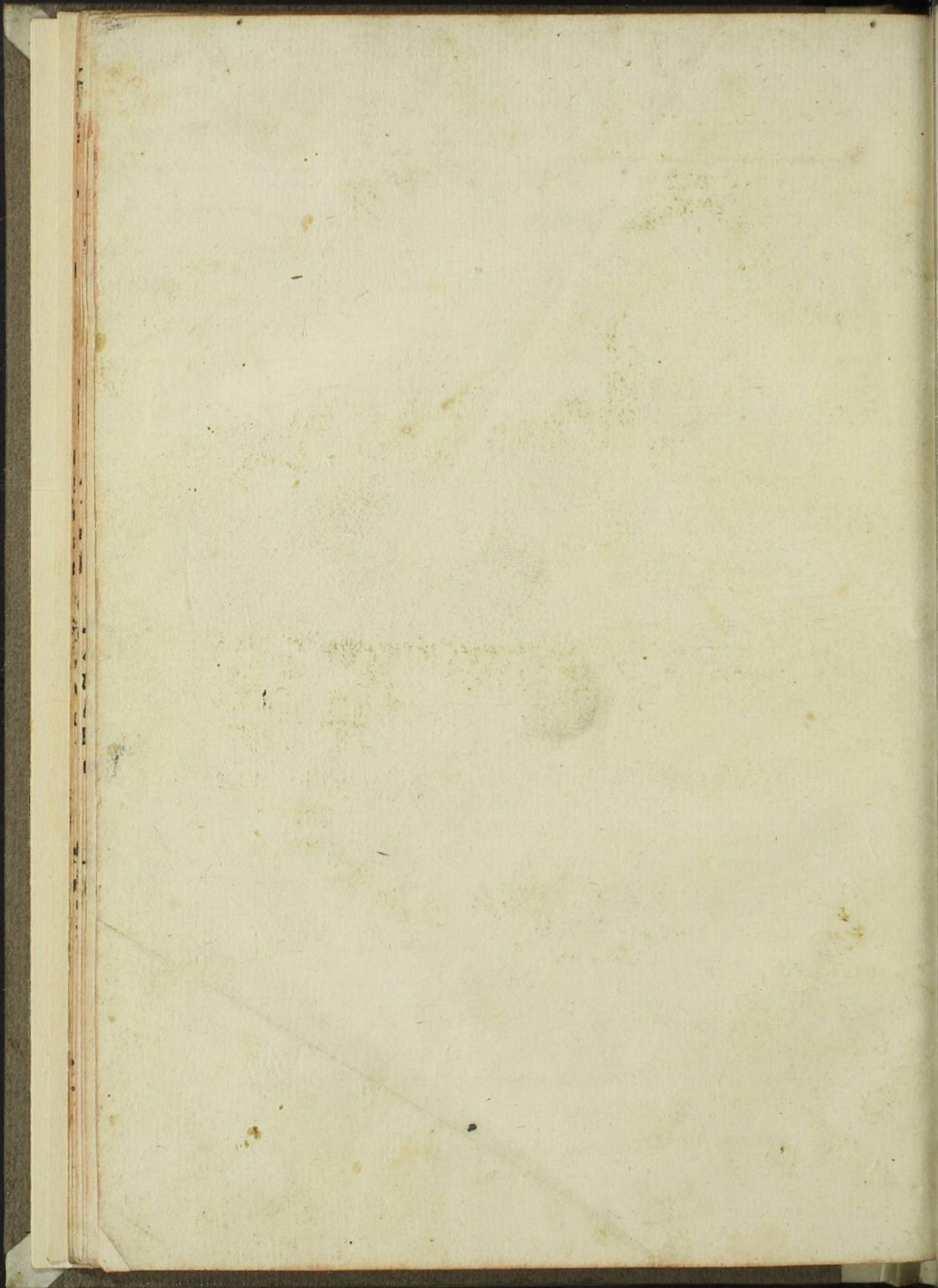
Sub censura sancte Matris Ecclesie, hoc
& omnia mea.

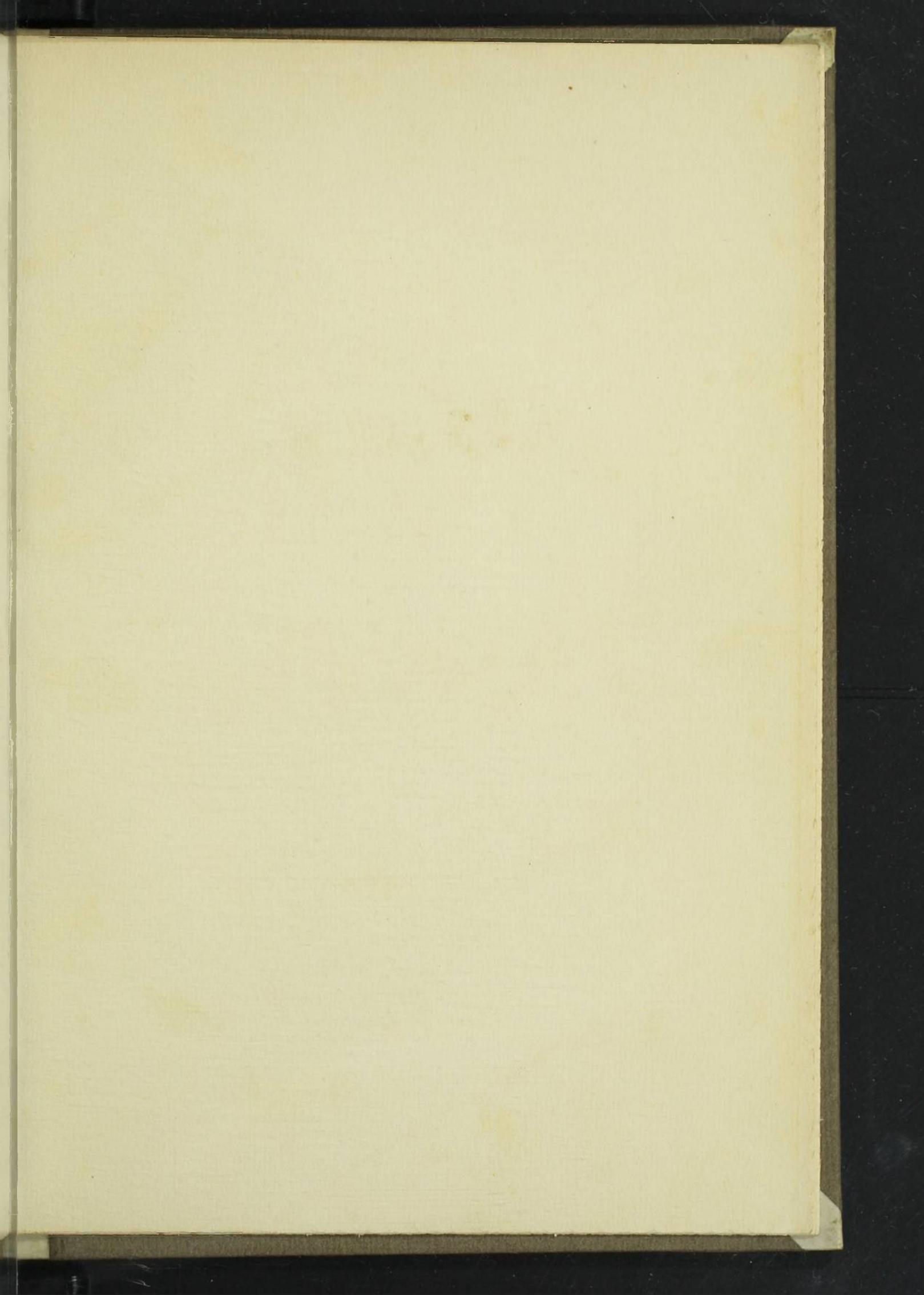
Fr. Simonis Corvini

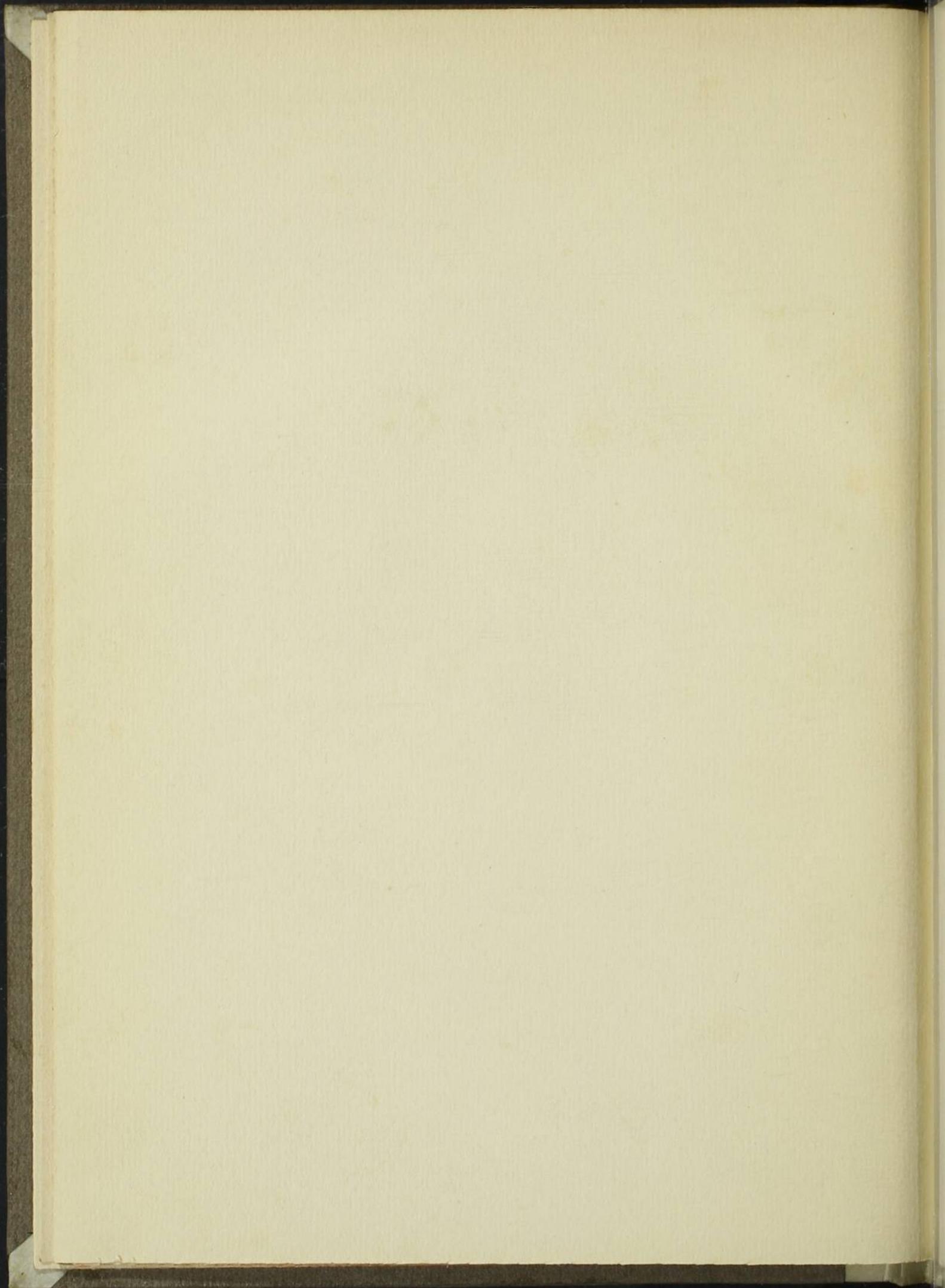
L A V S D E O

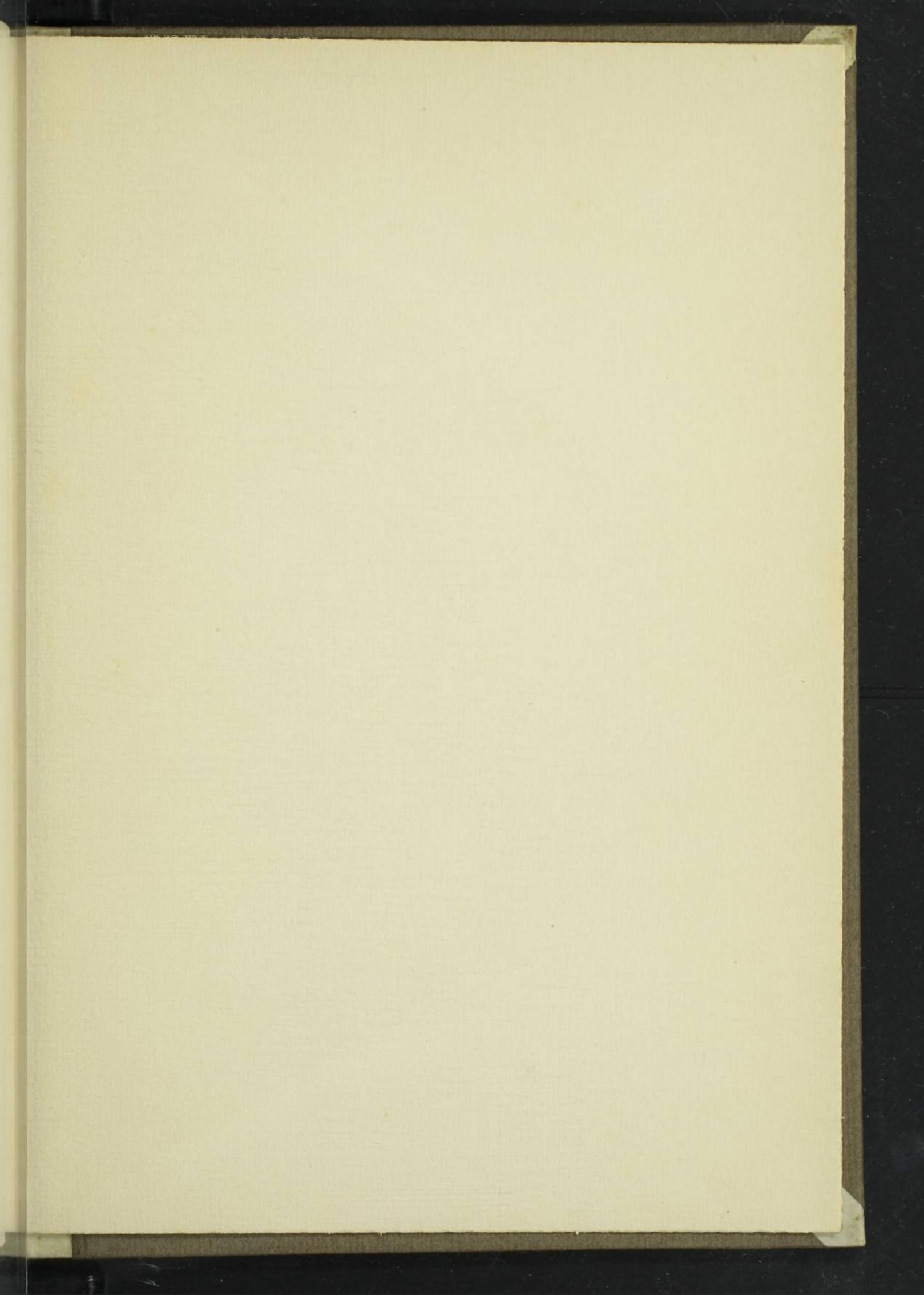
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50

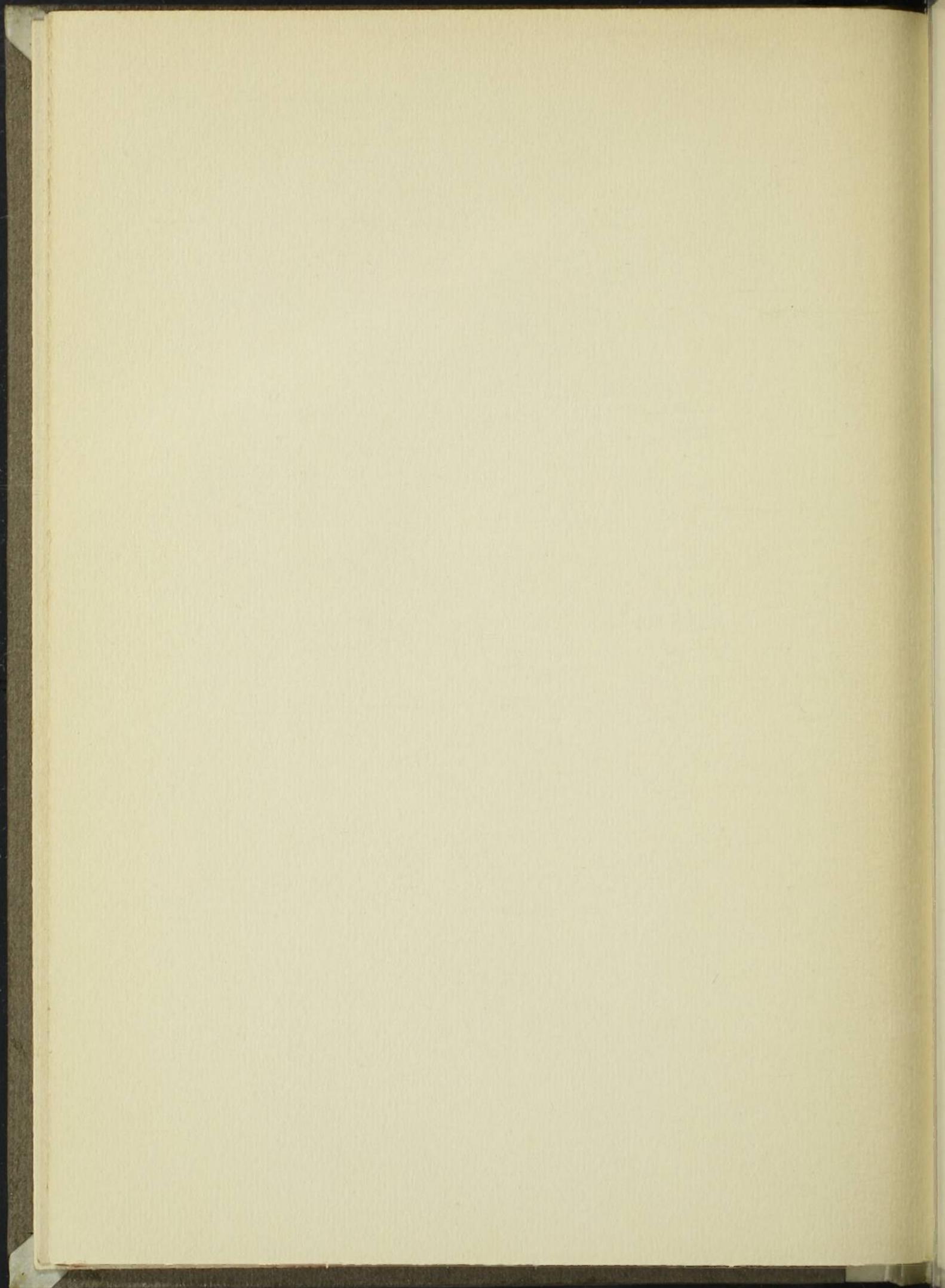


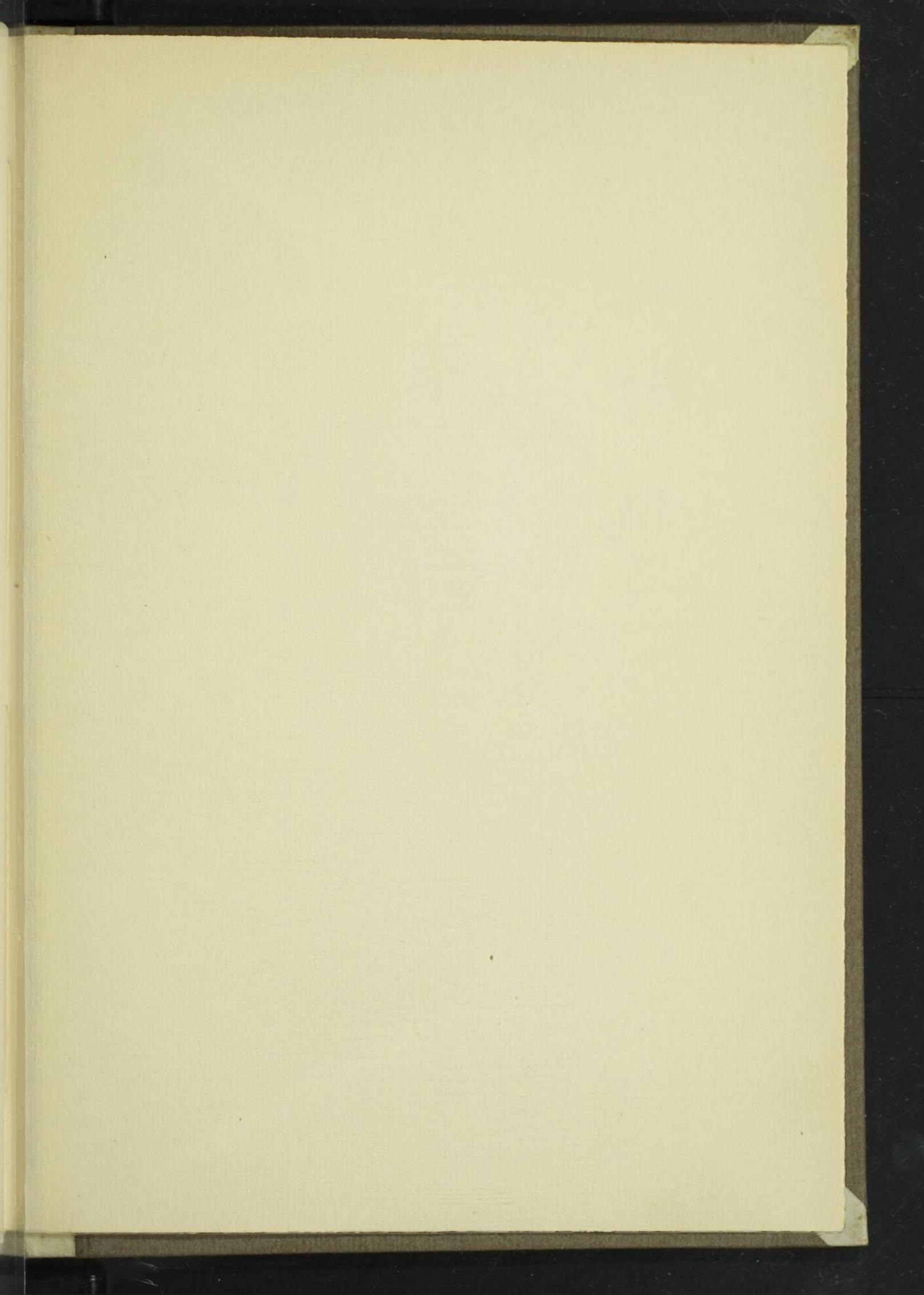












W

ficha 32
Brasil, Religios.

t. 222, -

US \$ 12.-

III 63

Enc. 4138 - Dr. Borba de Moraes

S.P.

010331

